

## PULMÃO RJ, o novo desafio

José Roberto Lapa e Silva

Professor Titular de Pneumologia da UFRJ

Pesquisador do CNPq

Diretor do Instituto de Doenças do Tórax/UFRJ

Por ocasião da posse da nova diretoria da SOPTERJ e da renovação do corpo editorial da nossa revista Pulmão RJ, saúdo os editores que partem, cumprimentando-os pelo excelente trabalho realizado, o qual resultou em nova indexação internacional. A tarefa de editar um veículo de divulgação científica é uma das mais árduas no momento, pela constante exigência de superação de padrões de qualidade. As revistas científicas, e em particular as revistas médicas, enfrentam um enorme desafio para sua sobrevivência, não apenas pela escalada dos custos editoriais, mas, principalmente, pela necessidade de competir em um mercado globalizado, que criou normas próprias e rígidas, representadas, principalmente, pelos indicadores cientométricos introduzidos nos últimos anos. Tais indicadores medem o impacto causado pela publicação de um artigo científico, não apenas na comunidade científica a que ele se destina, mas também na opinião pública em geral. Termos como "fator de impacto", "número de citações", "indexação" passaram a freqüentar o cotidiano dos editores científicos e dos pesquisadores. São também utilizados pelas agências de fomento à pesquisa e pelas instituições acadêmicas para concessão de financiamentos a projetos de pesquisa, avaliação de desempenho de programas de ensino de graduação e pós-graduação, concursos para docentes e pesquisadores, etc. Hoje, para se alcançar a excelência acadêmica, não basta apenas publicar, é necessário publicar em revistas de mais alto índice de impacto possível e com circulação internacional, e ainda torcer para ser citado por outros colegas que publiquem sobre temas semelhantes. Esta dinâmica, que foi introduzida, décadas atrás, pelo *Institute for Scientific Information*

(ISI) da Filadélfia, uma grande empresa encarregada de monitorar a produção científica em escala planetária, acabou adquirindo vida própria, ultrapassando os próprios limites do ISI. Publicar em uma revista indexada pelo ISI, o famoso *Current Contents*, acabou sinônimo de alta qualidade em produção científica. A grande briga dos editores científicos é justamente levar suas revistas à indexação no *Current Contents* e assim dar maior prestígio e visibilidade a suas publicações.

Algumas questões surgem, no entanto, de todo este contexto. A indexação no *Current Contents* se faz, preferencialmente (mas não exclusivamente), para revistas de língua inglesa. Os critérios estritos exigidos pelo ISI para indexar um periódico só são em geral preenchidos por revistas apoiadas por grandes casas editoriais. A publicação de revistas em língua não-inglesa, por sociedades científicas independentes, principalmente em países periféricos, é praticamente impeditiva de indexação no *Current Contents*. Apenas como exemplo, no Brasil existem somente oito revistas científicas indexadas no *Current Contents Life Sciences*, o indexador para a área de ciências da vida. A revista de maior fator de impacto (FI) avaliada pelo ISI em toda a América Latina é a "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz", com FI=0,68. Para comparação, a revista de maior impacto da nossa área de atividade, a *American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine*, publicada pela *American Thoracic Society*, tem FI=5,6.

Furar a barreira representada por este sistema é muito difícil, mas não impossível. O Brasil vem galgando posições na tabela de países que mais publicam em revistas indexadas pelo ISI. Em 1983, a produção científica brasileira era inferior

a 0,5% da produção mundial e, hoje, representa 1,2%, com mais de 14.000 artigos publicados em 2000. Temos, hoje, a 18ª posição entre os países que mais publicam. Muito, no entanto, ainda tem que ser feito. Dar transparência à produção científica regional e nacional é um dos desafios enfrentados pela Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), órgão ligado à Universidade Federal de São Paulo e apoiada por organismos internacionais como a Organização Pan-Americana de Saúde. A entidade organiza a LILACS, sistema de indexação da literatura médica latino-americana. Nos últimos quatro anos, a BIREME lançou um novo e interessante produto que utiliza todos os recursos da moderna informática em rede mundial, o SciELO. Tal sistema permite o acesso gratuito a textos integrais em meio eletrônico de artigos publicados em revistas selecionadas da base de dados LILACS. Está, ainda, conectado a bases de dados internacionais como o Medline e o Embase, o que permitiu maior acesso a artigos publicados por pesquisado-

res em revistas latino-americanas. Isto resultou em um aumento substancial do número de citações destas revistas. A principal derivada do sistema é a organização de um sistema semelhante ao ISI, de aferição de citações destes artigos e a geração de um fator de impacto para revistas latino-americanas, ainda incipiente. Tivemos, recentemente, a excelente notícia de que nossa revista co-irmã "Jornal de Pneumologia", da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, acaba de ser indexada no SciELO.

O novo desafio que se apresenta, pois, ao Pulmão RJ, é conseguir, nos próximos anos, a indexação no SciELO, aumentando, assim, a visibilidade e impacto dos artigos publicados. Para isso, será necessário o aumento do número de artigos originais de bom nível científico, além de um sistema de revisão por pares (*peer review*) mais rigoroso e conforme aos padrões internacionais. O desafio é maior, no entanto para o público leitor e usuário do Pulmão RJ, que precisará enviar mais manuscritos que garantam o alto nível exigido. ■

---

V i s i t e



A Sociedade de Pneumologia e  
Tisiologia do Estado do  
Rio de Janeiro na internet.

[www.sopterj.com.br](http://www.sopterj.com.br)